

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO
ACADÊMICO DO AGRESTE NÚCLEO DE GESTÃO
ADMINISTRAÇÃO

GEOVANA ELY SOUZA BATISTA

EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS:
NECESSIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO MUNICÍPIO DE
CARUARU-PE

CARUARU
2021

GEOVANA ELY SOUZA BATISTA

EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS:
NECESSIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO MUNICÍPIO DE
CARUARU-PE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientador: Prof. Dr. Luciana Cramer.

Área de Concentração: Gestão de Pessoas

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Cramer.

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242
Xavier - CRB/4 - 1242

S676a Batista, Geovana Ely Souza.
Empreendedorismo feminino e políticas públicas: necessidades, oportunidades e desafios no município de Caruaru-PE. / Geovana Ely Souza Batista. – 2021.
45 f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Luciana Cramer.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2021.
Inclui Referências.

1. Empreendedorismo. 2. Políticas públicas. 3. Mulheres de negócios. 4. Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE. I. Cramer, Luciana (Orientadora).
II. Título.

CDD 658 (23. ed.)

UFPE (CAA 2021-105)

GEOVANA ELY SOUZA BATISTA

EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS:
NECESSIDADES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS NO MUNICÍPIO DE
CARUARU-PE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 22 de Março de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Luciana Cramer.

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientadora

Prof. Dra. Maria Auxiliadora do Nascimento Melo

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. Dra. Alane Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por me conceder o dom da vida e me manter na trilha certa durante toda a caminhada, desde o início do curso até aqui.

Sou grata aos meus pais Geovane e Maria Edilza pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida e todo esforço investido na minha educação.

Deixo um agradecimento especial a minha orientadora Luciana Cramer pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo ao meu projeto de pesquisa.

Agradeço os meus amigos e colegas de classe que tornaram essa caminhada mais leve.

Por último, quero agradecer também à Universidade Federal de Pernambuco e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

RESUMO

Diante da crescente importância dada ao empreendedorismo feminino e ao apoio às mulheres empresárias através das políticas públicas, em especial frente à pandemia da Covid 19, a presente pesquisa questiona: quais as principais necessidades, oportunidades e os principais desafios, atrelados às políticas públicas para o empreendedorismo feminino, promovidos pela Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru - PE? O objetivo geral foi compreender as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru - PE. Para tal, a pesquisa assumiu a perspectiva do método de abordagem dedutivo, optou pela coleta de dados por meio de técnicas indiretas e diretas (como a entrevista semiestruturada e as políticas públicas/relatórios públicos, respectivamente) e tratou/analizou os dados com base nas categorias previstas e apresentadas pelo estudo. A análise de dados indica que: as principais políticas públicas promovidas pela referida secretaria concentram-se no (1) Enfrentamento à Violência, na (2) Saúde da Mulher e na (3) Política da Cidadania; as principais necessidades alvo destas políticas públicas vão desde as relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras até à criação e ao fortalecimento de redes de negócio de legitimação da mulher e do empreendedorismo feminino; as principais oportunidades referem-se, sobretudo, à igualdade de gênero e à facilitação para o empreendedorismo feminino, compondo uma série de projetos que não pararam durante o período pandêmico, mas que foram adaptados; e os principais desafios emergentes relacionam-se a muitos fatores, com destaque às relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras e à captação de recursos para o desenvolvimento das políticas públicas. Os resultados da pesquisa tornam possível considerar que as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela supracitada secretaria estão alinhadas com as demandas socioeconômicas das mulheres e com o desenvolvimento de pesquisas e a produção de conhecimento acerca do tema, considerando ainda os impactos socioeconômicos provocados pela pandemia da Covid 19, como a necessidade de adaptação e várias outras ações de empreendedores e agentes estatais neste cenário de incertezas.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Políticas públicas. Mulheres. Caruaru.

ABSTRACT

In view of the growing importance given to female entrepreneurship and support for women entrepreneurs through public policies, especially in the face of the Covid pandemic 19, this research asks: what are the main needs and opportunities and the main challenges linked to public policies for entrepreneurship promoted by the Women's Policy Secretariat of Caruaru - PE? The general objective was to understand the public policies for female entrepreneurship promoted by the Municipal Secretariat of Policy for Women of Caruaru - PE. To this end, the research took the perspective of the deductive approach method, opted for data collection through indirect and direct techniques (such as the semi-structured interview and public policies / public reports, respectively) and treated/analyzed the data based on the categories foreseen and presented by the study. The data analysis indicates that: the main public policies promoted by the aforementioned secretariat are concentrated on (1) Confronting Violence, (2) Women's Health and (3) Citizenship Policy; the main target needs of these public policies range from the personal and family relationships of women entrepreneurs to the creation and strengthening of business networks that legitimize women and female entrepreneurship; the main opportunities refer mainly to gender equality and facilitation for female entrepreneurship, composing a series of projects that did not stop during the pandemic period, but which were adapted; and the main emerging challenges are related to many factors, with emphasis on the personal and family relationships of women entrepreneurs and fundraising for the development of public policies. The results of the research make it possible to consider that public policies for female entrepreneurship promoted by the aforementioned secretariat are aligned with the socioeconomic demands of women and with the development of research and the production of knowledge on the topic, also considering the socioeconomic impacts caused by the pandemic from Covid 19, such as adaptation and various other actions by entrepreneurs and state agents in this scenario of uncertainties.

Keywords: Female entrepreneurship. Public policy. Women. Caruaru.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1.1	Resultados da busca pela produção de conhecimento no Portal de Periódicos da CAPES.....	11
Quadro 1.2	Resultado da busca pela produção de conhecimento no SPELL Scientific Periodicals Electronic Library.....	12
Figura 3.1	Organograma da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE	29
Quadro 3.2	Perguntas para entrevista semiestruturada.....	30
Quadro 3.3	Categorias para redução, disposição e transformação dos dados.....	31
Quadro 4.1	Principais oportunidades oferecidas.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	OBJETIVOS.....	10
1.2	JUSTIFICATIVA.....	10
1.3	HIPÓTESES.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	ORGANIZAÇÕES.....	15
2.2	EMPREENDEDORISMO.....	16
2.3	EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	18
2.4	POLÍTICAS PÚBLICAS.....	22
2.5	EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	25
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	MÉTODO DE PESQUISA.....	27
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE.....	28
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
3.4	TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	31
4	ANÁLISE DE DADOS.....	33
4.1	AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	33
4.2	AS PRINCIPAIS NECESSIDADES.....	34
4.3	AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES.....	36
4.4	OS PRINCIPAIS DESAFIOS.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Diante do empreendedorismo feminino e da importância das políticas públicas para o mesmo, surgem inquietações. Neste sentido, dispõem-se essas inquietações no contexto do Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco e destaca-se a Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru – PE.

Considera-se que é crescente a importância dada ao empreendedorismo feminino. Seja por oportunidade ou por necessidade, as mulheres vêm, cada vez mais, criando e colocando em prática novos negócios. No entanto, a disparidade global entre o número de homens e o número de mulheres que empreendem ainda é preocupante.

O Relatório Global 2019/2020 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020) reconhece o aumento da participação feminina no empreendedorismo e aponta as políticas públicas em muitos países como fator importante. No entanto, o mesmo documento evidencia que, na grande maioria dos países participantes do GEM, as taxas masculinas de empreendimento em estágio inicial superam as taxas femininas.

O número de homens empreendedores supera o de mulheres empreendedoras em quarenta e sete das economias participantes da Pesquisa de População Adulta (APS) do GEM 2019. Do total de cinquenta economias participantes, apenas três possuem mais mulheres que homens que iniciaram um empreendimento. São elas: Arábia Saudita, Catar e Madagascar (GEM, 2020, p. 55).

Apesar disto, a América Latina e o Caribe ainda registram os maiores números de mulheres em estágio inicial de empreendedorismo entre a população adulta. O Brasil é uma das cinco economias participantes do *Global Entrepreneurship Monitor* que apresentam os maiores números de mulheres empreendedoras em estágio inicial (GEM, 2020, p. 56), embora ainda contribua para a disparidade global existente.

Neste sentido, o Relatório Global 2019/2020 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020) destaca a importância de apoiar as mulheres empresárias dessas economias nesta virada de década dos anos 2000. Sendo necessário enfatizar a

importância desse apoio frente à pandemia da Covid 19 através das políticas públicas.

Com a crise econômica instaurada com o Novo Corona Vírus, a importância de investimento em políticas públicas para o empreendedorismo feminino, que já se fazia urgente antes mesmo da pandemia, faz-se emergencial. No Brasil, em seus estados e municípios, crescem as demandas por apoio ao empreendedorismo feminino.

Em meio ao contexto descrito, esta pesquisa volta-se para Caruaru, uma das principais cidades do Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco, e destaca as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria de Política para Mulheres deste município. A pesquisa questiona: quais as principais necessidades, oportunidades e os principais desafios, atrelados às políticas públicas para o empreendedorismo feminino, promovidas pela Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru - PE?

1.1 OBJETIVOS

De modo geral, a pesquisa objetiva: compreender as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru - PE. Para tal, a pesquisa assume como objetivos específicos:

- identificar as principais necessidades alvo das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru - PE;
- identificar as principais oportunidades oferecidas pelas políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru - PE;
- e analisar os desafios emergentes enfrentados pelo desenvolvimento das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE.

1.2 JUSTIFICATIVA

As necessidades, as oportunidades e os desafios para empreender são contextuais, de modo que se faz necessário a ampliação de estudos acerca destas

categorias em diferentes espaços e tempos. Assim como as categorias acerca do empreendedorismo, as categorias acerca do gênero também são contextuais. A compreensão em torno de ser mulher e dos papéis sociais que essa assume é um fenômeno histórico, cultural, dinâmico.

Compreender a relação entre o empreendedorismo e as questões femininas faz-se não só urgente, mas emergente frente à desigualdade socioeconômica. Sendo importante ressaltar que a conveniência desta pesquisa é reforçada pelos impactos socioeconômicos que a pandemia da Covid 19 causou. A relação entre a Universidade e o Poder Público pode viabilizar o enfrentamento às desigualdades socioeconômicas que assolam a mulher empreendedora através da produção de conhecimento e do desenvolvimento de políticas públicas locais.

Neste sentido, esta pesquisa faz frente à escassez da produção acadêmica de conhecimento em torno do empreendedorismo feminino e das políticas públicas, sobretudo, no município de Caruaru-PE. Essa escassez é notável no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de reconhecida importância para a pesquisa no Brasil, e na biblioteca eletrônica *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*, indicada como fonte de busca pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

Em uma primeira busca por essa produção acadêmica de conhecimento no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando como termos de busca nos títulos: empreendedorismo feminino; e políticas públicas, apenas dois resultados foram exibidos, conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 1.1 – Resultados da busca pela produção de conhecimento no Portal de Periódicos da CAPES

Resultados	
1.	NATIVIDADE, Daise Rosas Da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. <i>In: Revista de Administração Pública</i> , 01 February 2009, Vol.43(1), pp.231-256.
2.	ZOUAIN, Deborah Moraes; BARONE, Francisco Marcelo; DA NATIVIDADE, Daise Rosas. Small business através do pan-optico: empreendedorismo feminino no Brasil: politicas publicas sob análise. <i>In: Revista de Administração Pública - RAP</i> , 2009, Vol.43(1), p.231.

Fonte: autoria própria.

Sendo importante destacar que, embora tenham sido apresentados dois

resultados, trata-se apenas de um único texto que trouxe contribuições para esta pesquisa ao considerar os desafios que circundam a participação feminina no macrocosmo da economia para avaliar as diferentes formas de aplicação das políticas públicas na diversidade regional do país, por meio do desenvolvimento econômico e da participação feminina empreendedora (NATIVIDADE, 2009, p. 232).

Esta busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES destacou a área da Administração na produção acadêmica de conhecimento em torno do empreendedorismo feminino e das políticas públicas. Por esse motivo, a busca também foi feita na biblioteca eletrônica *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*, um repositório de artigos científicos indicado pela ANPAD.

Nesta outra busca, mais específica, utilizando como termos de busca nos títulos: empreendedorismo feminino; e políticas públicas, não foram obtidos resultados. No entanto, realizando esta mesma busca nos resumos, houve um resultado, conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 1.2 – Resultado da busca pela produção de conhecimento no *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*

Resultado	
1.	VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; SERAFIM, Ana Carolina Ferreira; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? <i>In: Revista de Administração Contemporânea</i> , v. 15, n. 4, p. 631-649, Julho-Agosto, 2011.

Fonte: autoria própria.

Vale, Serafim e Teodósio (2011) trazem contribuições para a temática ao analisar, no contexto de uma metodologia quantitativa, o processo de criação de empresas de mulheres, comparando-o com o dos homens. Os autores reforçam que existem diferenciações tanto na natureza da imersão como na maneira como as mulheres utilizam as redes na construção de seus empreendimentos, gerando subsídios para a concepção de políticas públicas (VALE; SERAFIM; TEODÓSIO, 2011, p. 632).

À redução da escassez da produção acadêmica de conhecimento acerca do tema aqui proposto, sobretudo, no município de Caruaru-PE e ao estímulo do desenvolvimento de políticas públicas locais, soma-se o compromisso social e pessoal de enfrentamento das desigualdades socioeconômicas que assolam as mulheres, em

geral, e as mulheres empreendedoras, em específico.

Uma justificativa pessoal e prática é que eu me identifico bastante com o tema, empoderamento feminino e com as lutas das questões envolvidas, onde o empreendedorismo feminino é necessário para que as mulheres tenham sua independência financeira e com isso consigam quebrar o ciclo da violência doméstica, podendo ser livre para fazer suas escolhas e seu estilo de vida

1.3 HIPÓTESES

A hipótese geral levantada foi a de que as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE estão alinhadas com as demandas socioeconômicas das mulheres, com o desenvolvimento de pesquisas e a produção de conhecimento acerca do tema, considerando ainda os impactos socioeconômicos provocados pela pandemia da Covid 19.

Com base em pesquisas anteriores como os de Winkler e Medeiros (2011) e Sousa e outros autores (2016), surgiu a hipótese de que as principais necessidades alvo das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE estivessem relacionadas: às relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras; ao crédito aos empreendimentos femininos; ao gerenciamento dos mesmos; às questões relativas à inovação do serviço/atendimento destas empresas; e à criação e ao fortalecimento de redes de negócio de legitimação da mulher e do empreendedorismo feminino.

Com relação às principais oportunidades oferecidas pelas políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE, a hipótese foi a de que estas estivessem alinhadas às principais necessidades. Em outras palavras, foram presumidas ações voltadas para: a igualdade de gênero, associando seguridade social, conscientização e valorização das mulheres e de seus empreendimentos; a facilitação de crédito aos empreendimentos femininos; a capacitação das mulheres para o gerenciamento de seus empreendimentos; a capacitação específica para a inovação do empreendimento feminino frente ao isolamento social; o incentivo à criação e ao fortalecimento de redes de negócio para o

empreendedorismo feminino.

Neste sentido, hipoteticamente, os desafios emergentes enfrentados pelo desenvolvimento das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE relacionam-se com: a informalidade, as práticas gerenciais, baseadas apenas na experiência e na prática cotidiana, e ao baixo nível de escolaridade, predominantes na maioria dos empreendimentos das mulheres, conforme aponta Sousa e outros autores (2016).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para responder ao questionamento acerca das principais necessidades e oportunidades e os principais desafios atrelados às políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru – PE, apresenta-se aqui os principais conceitos a ele relacionados.

Trata-se das organizações e suas características; do empreendedorismo e suas razões, modos e desafios; do empreendedorismo feminino e suas especificidades; das políticas públicas e seus componentes e processos; e, por fim, da relação entre o empreendedorismo feminino e as políticas públicas.

2.1 ORGANIZAÇÕES

É preciso administrar bem as organizações, a fim de promover e garantir o desenvolvimento das mesmas. Para tanto, faz-se necessário compreender as organizações, em síntese, enquanto um “conjunto de pessoas que se dedicam a alcançar objetivos coletivos, os quais não seriam factíveis sem o esforço em grupo” (BARRETO, 2017, p. 12).

As organizações podem ser compostas por 2 ou mais pessoas, em ambientes físicos ou virtuais, públicas, privadas ou do terceiro setor e com objetivos diversos, no entanto, uma constante na definição das organizações é, conforme Barreto (2017, p. 13), o agrupamento social orientado à realização de objetivos comuns. Decorre daí a importância de uma boa administração.

Segundo Barreto (2017, p. 17), para administrar uma organização na contemporaneidade é preciso considerar um ambiente muito complexo e mutável, de escassez de recursos, de acirrada concorrência, de dificuldade de entender o mercado e de assimilar as informações, é preciso atentar às dinâmicas das organizações, abordar as relações entre as tarefas, a estrutura, as pessoas, o ambiente, a tecnologia e a competitividade, por exemplo.

Barreto (2017, p. 69) destaca a importância da sinergia no interior das organizações. Em suas palavras “É o trabalho ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa, considerada a essência do sucesso

do trabalho em equipe” (BARRETO, 2017, p. 69).

A sinergia entre as tarefas, a estrutura, as pessoas, o ambiente, a tecnologia e a competitividade podem, dentre outras coisas, definir o sucesso de uma organização. Desse modo, faz-se necessário refletir acerca da adequação do desenho organizacional, por exemplo. A decisão por um desenho organizacional do tipo linear, funcional ou ainda pela combinação destes interfere diretamente na eficiência e/ou eficácia das tarefas de uma organização.

De modo igual e decorrente, as características comportamentais, as relações interpessoais e os processos de delegação precisam ser ajustados ao alcance dos objetivos das organizações, afirma Barreto (2017). Para o autor, é fundamental compreender a importância da delegação nas organizações e, principalmente, as circunstâncias em que pode ocorrer, pois requer autoridade e responsabilidade (BARRETO, 2017).

Barreto (2017) corrobora a análise do ambiente organizacional, interna e externamente, identificando vantagens e riscos. O autor afirma que a análise ambiental é “a prática de rastrear as mudanças no ambiente, que possam afetar uma organização e seus mercados” e acrescenta que “Estas mudanças ocorrem em todas as dimensões do ambiente – econômica, político-legal, social, natural, tecnológica e competitiva” (BARRETO, 2017, p. 81).

Composto pelo ambiente externo e interno, o ambiente organizacional precisa ser analisado antes mesmo de sua criação, ou seja, durante o empreendedorismo. Ao empreender é preciso levar em consideração o macro e o microambiente, suas variáveis tecnológicas, político-legais, socioculturais, econômicas, demográficas e física, bem como, é preciso atentar ao ambiente interno, a dimensões como a dos fornecedores, dos intermediários de mercados, dos concorrentes, dos clientes e dos públicos, conforme aponta Barreto (2017).

2.2 EMPREENDEDORISMO

Macros e microambientes levam as pessoas ao empreendimento, externa ou internamente surgem oportunidades ou necessidades para empreender. As razões, os modos e os desafios para isso variam e, por conseguinte, a definição do

empreendedorismo também.

Conforme endossa Dornelas (2004, p. 81), “As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar.”

A ação de empreender foi, por muito tempo, considerada uma habilidade natural, mas, conforme destaca Dornelas (2008), o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa. As características pessoais impactam no processo empreendedor, no entanto, não são suficientes e nem primordiais. Dornelas (2008) destaca a importância das habilidades pessoais, da identificação e análise das oportunidades e da administração do processo empreendedor de sucesso.

De modo geral, conforme Dornelas (2005), as pessoas que empreendem podem ser categorizadas em sete tipos: o Empreendedor Nato, o Empreendedor que Aprende, o Empreendedor Serial, o Empreendedor Corporativo, o Empreendedor Social, o Empreendedor por Necessidade e o Empreendedor Herdeiro.

Cada tipo de empreendedor é categorizado por uma série de características, por razões, modos e desafios de empreender. O Empreendedor nato é caracterizado por grandes histórias de sucesso, marcadas por otimismo, dedicação e grandes ideias aliadas a valores pessoais; O Empreendedor que Aprende é aquele que se depara com novas oportunidades e, mesmo com receios, aceita o desafio e aprende com novas situações; O Empreendedor Serial é apontado com aquele que tem paixão pelo empreendedorismo, que não para de empreender em função do sucesso ou do fracasso; O Empreendedor Corporativo, muito presente nos últimos anos, é caracterizado pelas habilidades de negociação, comunicação e persuasão; O Empreendedor Social tem o desenvolvimento das pessoas e a construção de um mundo melhor como razão do empreendedorismo; O Empreendedor por Necessidade empreende por falta de alternativa, enfrentando desafios como a falta de acesso à educação, de recursos e de infraestrutura; O Empreendedor Herdeiro recebe da família a missão de empreender, tendo como maior desafio a profissionalização da gestão da empresa familiar (DORNELAS, 2005).

No entanto, apesar das diferentes características e razões, dos diferentes modos e desafios dos empreendedores, o processo de empreender pode ser semelhante entre os empreendedores. Hisrich, Peters e Shepherd (2009) destacam que o processo de empreender ocorre em quatro fases distintas: a identificação e a avaliação da

oportunidade; o desenvolvimento do plano de negócio; a determinação dos recursos necessários e a administração da empresa resultante.

A identificação e a avaliação da oportunidade são tarefas difíceis, faz-se necessário observar boas fontes a partir de uma orientação técnica, considerando a extensão da oportunidade, seu valor real e percebido, seus riscos e possíveis retornos, sua adequação ao empreendedor e o diferencial competitivo; O desenvolvimento do plano de negócio é caracterizado pela exploração da oportunidade identificada e avaliada; A determinação dos recursos leva em consideração a disponibilidade e o grau de importância dos mesmos para o empreendimento; E a administração da empresa resultante, a última etapa do processo de empreender, implica a implementação de um estilo e uma estrutura administrativa, que possibilite a identificação e a solução de problemas (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Dito isto, cabe destacar que as categorizações, tanto do tipo de empreendedor, quanto das fases do processo empreendedor não são lineares e independentes umas das outras. Em relação ao tipo de empreendedor, há características que atravessam os sete tipos de pessoas que empreendem, como, por exemplo, as características de gênero, a forma como a pertença ao gênero feminino afeta a ação de empreender. Já em relação ao processo empreendedor, pode ocorrer a simultaneidade e a interdependência entre as fases, a depender de inúmeros fatores (pessoais, econômicos e sociais).

No ponto que segue, aborda-se, em específico, o empreendedorismo feminino, suas possíveis definições e desdobramentos. Discute-se a importância da relação entre as razões, os modos e os desafios das mulheres que empreendem.

2.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

As transformações histórico-sociais levaram as mulheres ao mercado de trabalho. Para mostrar a feminização do mercado de trabalho e do empreendedorismo, Amorim e Batista (2012) listam alguns fatos históricos que impulsionaram e justificaram esse caminho, como a Revolução Industrial no século XIX, as decorrentes reivindicações por direitos trabalhistas, as 1ª e 2ª Guerras Mundiais e os primeiros movimentos feministas e sindicais.

Conforme Amorim e Batistas (2012, p. 3), “Durante o decorrer da história

verificou-se que, quando ocorrem mudanças na sociedade, a mulher passa a assumir tarefas que diferem do ambiente familiar e doméstico, costumeiros dos períodos em questão”, de modo que os argumentos biológicos utilizados para justificar a desigualdade entre homens e mulheres são questionados e desmistificados.

No entanto, é preciso destacar que, apesar dessa redefinição constante do papel da mulher na sociedade, em geral, e no mercado, em específico, ainda persiste o machismo estrutural em nossas sociedades, ditando regras pautadas nas questões de gênero, definindo oportunidades e necessidades com base no sexo das pessoas, gerando desigualdades no empreendedorismo e mais desafios à mulher empreendedora.

Entre oportunidades e necessidades, o empreendedorismo feminino é permeado por diferentes razões, modos e, portanto, desafios. As razões das mulheres para empreender podem ir da sobrevivência até à flexibilidade e à autonomia proporcionadas pelo próprio empreendimento; os modos de empreender são atrelados às razões das mesmas, diversificados segundo os setores e o porte dos empreendimentos; e os desafios são de várias ordens, desde planejamento, passando pela implementação, chegando à administração do empreendimento – atrelado sobremaneira à vida pessoal e familiar das mulheres, conforme apontam Teixeira e Bomfim (2016).

As razões do empreendedorismo feminino são, conforme Amorim e Batista (2012), econômicas, sociais e psicológicas. “Seja pela necessidade de contribuir para o aumento da renda ou sustento da família, ou pelo desejo de realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho”, afirmam Amorim e Batista (2012, p. 8).

O empreendedorismo feminino tem trazido possibilidades à mulher e à sociedade brasileiras. Conforme Amorim e Batista (2012, p. 11):

O mercado nacional é carente de iniciativas capazes de produzir riquezas, gerando frentes de trabalho, valorizando a sociedade e a si próprio enquanto cidadão. E o empreendedorismo feminino caminha nessa direção favorecendo a sociedade de forma geral, pois o modelo de gestão feminino trata as pessoas como possuidoras de caráter, culturas e necessidades individuais diferenciadas.

Nessa direção, seguindo com Amorim e Batista (2012, p. 11), os modos de empreender das mulheres brasileiras são, em sua maioria, voltados aos consumidores finais em atividades de prestação de serviços. Mas esse caminho não é trilhado sem desafios. Desde a inserção das mulheres no mercado de trabalho, foram necessárias a organização e a luta por condições (econômicas, sociais e psicológicas) mínimas para o

trabalho feminino.

Entre os desafios, destacam-se, a princípio, o de criação das empresas. Silva e Teixeira (2014), analisaram o processo de criação de novos negócios por mulheres empreendedoras em Aracajú - SE e verificaram a influência do conhecimento adquirido anteriormente por essas mulheres na tomada de decisão de criação do negócio próprio.

Conforme os autores, a criação das empresas também é fortemente influenciada pela família das mulheres empreendedoras, pois, das 03 (três) empreendedoras que participaram da pesquisa, 02 (duas) possuem os maridos como sócio (SILVA; TEIXEIRA, 2014). A influência familiar também se dá no financiamento da criação dessas empresas, uma vez que “A principal fonte de recursos de tais negócios foram os recursos próprios ou de familiares” (SILVA; TEIXEIRA, 2014, p. 14).

Nota-se que, desde a criação da empresa, as mulheres empreendedoras vivenciam o vínculo entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, de onde também surgem desafios. Nesta direção, Teixeira e Bomfim (2016) analisam os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras de agências de viagens para conciliar os conflitos entre o trabalho e a família. As autoras selecionaram sete mulheres criadoras e gestoras de agências de viagens nos municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros, no estado de Sergipe e concluíram que “Na tentativa de conciliar bem os múltiplos papéis, essas mulheres muitas vezes se deparam com a frustração e sentimento de culpa” (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016, p. 61).

As mesmas evidenciam a importância do aporte emocional do marido e filhos, pois consideram que a busca pelo ponto de equilíbrio entre as demandas conflitantes gera um desgaste emocional e/ou físico, chegando a afetar a autoestima e o moral das empresárias (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016, p. 61). Depreende-se desse estudo que, para o sucesso do empreendimento, a mulher necessita encontrar e administrar, com esforço superior aos dos homens, o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar.

No entanto, este não é o único desafio a ser considerado para a efetivação do sucesso dos empreendimentos femininos. Ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar das mulheres, somam-se os desafios de ordem social e econômica. Neste sentido, Sousa et al (2016) analisam os desafios no gerenciamento de pequenos negócios de um grupo de mulheres. Para os autores, as categorias de gerenciamento

mais presentes no cotidiano dos empreendimentos femininos pesquisados são: qualidade no serviço/atendimento, recursos humanos, controle financeiro e marketing (SOUSA *et al.*, 2016).

As percepções do grupo de mulheres pesquisado sobre a forma de gerenciamento configuram desafios aos empreendimentos femininos. Sousa e outros autores (2016) destacam a vinculação entre o gerenciamento do negócio de pequeno porte à figura do proprietário, neste caso, mulheres. Para os autores há uma relação direta entre o crescimento de uma empresa e o seu gerenciamento, de modo que, ao passo que a empresa cresce, surge a demanda por um gerenciamento profissionalizado em sobreposição a um gerenciamento pautado no empirismo (SOUSA *et al.*, 2016, p. 3). Sousa e *et al* (2016) realizaram a pesquisa com 41 (quarenta e uma) empreendedoras que atuavam há mais de 07 (sete) anos no setor de confecção, estas empreendedoras estavam na faixa etária de 55 a 68 anos, possuíam, em sua maioria, o Ensino Fundamental incompleto e eram, em sua maioria, casadas ou viviam em união estável.

A partir dos dados obtidos, Sousa e outros autores (2016) verificaram a ausência formal de ações concretas de planejamento, pois, a gestão dos negócios se apresentava de modo informal, gerando riscos de mortalidade aos empreendimentos femininos. O controle financeiro se dava de modo informal, com contribuições de melhoria advindas das experiências cotidianas. Do mesmo modo, a inovação e o marketing se davam através de ações pontuais, pautadas na criatividade e na capacidade de identificação de oportunidades por parte das pessoas envolvidas nos negócios.

Sousa e outros autores (2016) destacam ainda os desafios relacionados ao recrutamento e à seleção de pessoas para compor os recursos humanos da maioria dos empreendimentos femininos. Conforme os autores, trata-se de uma ação pouco formalizada, marcada por vínculos familiares, que se desdobra na forma de condução dos colaboradores no cotidiano dos negócios (SOUSA *et al.*, 2016, p. 3). Os autores destacam uma postura proativa relacionada à qualidade no serviço/atendimento das empreendedoras femininas e dos colaboradores dos negócios (SOUSA *et al.*, 2016, p. 3).

Os desafios no gerenciamento de pequenos negócios de um grupo de mulheres analisados por Sousa e outros autores (2016) indicam a vulnerabilidade a que estão expostos a maioria dos empreendimentos femininos, de modo que devem ser

considerados pelo Poder Público local.

Nessa direção, corrobora Natividade (2009), quando enfatiza que, para a participação equânime das mulheres no espaço do labor e econômico, existem entraves e desafios na elaboração e execução das políticas públicas. Para a autora, as políticas públicas para o empreendedorismo feminino precisam ocupar-se de questões como:

salários inferiores aos dos homens, mesmo ocupando a mesma posição profissional; os cuidados com espaço privado e alterações que vêm ocorrendo na estrutura familiar; o desemprego, participação elevada no mercado informal e em ocupações precárias e/ou sem remuneração, revelando a má qualidade das condições do trabalho feminino e alterações no padrão da divisão sexual do trabalho; mudanças sociodemográficas; a diversidade étnico-racial, entre outras (NATIVIDADE, 2009, p. 234).

A efetivação de políticas públicas figura entre as ações necessárias à valorização do empreendedorismo feminino e ao suporte necessário ao sucesso do mesmo. Os significados do sucesso ou o fracasso do empreendedorismo feminino implicam, necessariamente, na formulação e na efetivação de políticas públicas, de modo que o próximo ponto é acerca das mesmas.

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS

Partindo do fato de que políticas públicas afetam a todas as pessoas, de todas as escolaridades, independente de sexo, religião, raça ou nível de renda, o Sebrae/MG produziu um manual de políticas públicas, abarcando conceitos e práticas. Cabe aqui destacar a pertinência do objetivo de produção deste manual:

Esperamos que, através da disseminação dos conceitos e práticas contidos neste Manual, possam ser desenvolvidas as competências necessárias à real identificação dos fatores que têm impedido a expansão dos negócios de pequeno porte e a partir daí elaborar instrumentação técnica que possa conduzir ao aperfeiçoamento desses fatores por meio das Políticas Públicas (SEBRAE/MG, 2008, p. 3)

O referido manual destaca a atual função do Estado de promover o bem estar da sociedade através do desenvolvimento de uma série de ações e da atuação diretamente em diferentes áreas. Desse modo, conforme o manual, para promover o bem-estar da sociedade, os governos se utilizam das políticas públicas (SEBRAE/MG, 2008, p. 5).

As políticas públicas podem ser definidas como “a totalidade de ações, metas e

planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público” (SEBRAE/MG, 2008, p. 5). Sendo necessário distinguir “Políticas Públicas” de “Políticas Governamentais”, pois, conforme Teixeira (2020, p. 2) enfatiza, “Nem sempre “políticas governamentais” são públicas, embora sejam estatais. Para serem “públicas”, é preciso considerar a quem se destinam os resultados ou benefícios, e se o seu processo de elaboração é submetido ao debate público”.

Definidas as políticas públicas, pode-se explicitar os seus vários tipos. Conforme Gianezini e outros autores (2017, p. 1072), estas podem ser: “regulatórias (de monitoria e controle de atividades); de segurança (estabilidade e manutenção da paz); distributivas (de ajuda ou subsídios); e redistributivas (de saúde ou reconstrução econômica)”. Gianezini e outros autores (2017, p. 1080), também destacam a diversidade de temáticas das políticas públicas, enfatizando que:

Refletir sobre a complexidade de um sistema que dê voz à diversidade de necessidades do povo, sejam elas sobre educação, crianças/adolescentes, saúde, gênero, terceira idade, desenvolvimento local, geração de emprego e renda, crédito ao pequeno produtor ou à questão ambiental, implica o entendimento da importância de um conjunto de políticas que ampliem os direitos e garantam ações que tenham em vista o desenvolvimento social.

A distinção entre políticas públicas e políticas governamentais, os tipos de políticas públicas e a diversidade de temáticas das mesmas denotam a complexidade do alcance do bem-estar social, bem como, a relação entre o interesse público e os recursos para atendê-los, pois esta relação é permeada por disputas.

Conforme o manual de políticas públicas do Sebrae/MG, “Cabe ao formulador de Políticas Públicas conseguir perceber, compreender e selecionar as diversas demandas. Compreendidas as diversas demandas e expectativas da sociedade, ele fará a seleção de prioridades para, em seguida, oferecer as respostas” (SEBRAE/MG, 2008, p. 7).

A percepção, compreensão e seleção das demandas pode ser influenciada pelos grupos sociais e as suas reivindicações. No entanto, “é necessário que as reivindicações sejam reconhecidas e ganhem força ao ponto de chamar a atenção das autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário” (SEBRAE/MG, 2008, p. 7).

Nessa direção, ganham destaques os atores políticos, os estatais e os privados: “Os atores estatais são aqueles que exercem funções públicas no Estado, tendo sido

eleitos pela sociedade para um cargo por tempo determinado (os políticos), ou atuando de forma permanente, como os servidores públicos (que operam a burocracia)” (SEBRAE/MG, 2008, p. 8); “Já os atores privados são aqueles que não possuem vínculo direto com a estrutura administrativa do Estado” (SEBRAE/MG, 2008, p. 9).

Atores políticos, estatais ou privados desenvolvem o processo de formulação das políticas públicas, que pode ocorrer em diferentes fases. Conforme Gianezi e outros autores (2017, p. 1080), faz-se necessário que “primeiramente, se de fina o problema, e, a partir daí, realize um planejamento, implemente a ação da política, acompanhe a mesma por meio da observação, avalie e faça um (re) planejamento, caso necessário”.

Este processo pode se dá nos diferentes entes federativos. No que tange ao município, vale salientar a importância dos recursos financeiros e do planejamento de longo prazo. Conforme o manual do Sebrae/MG (2008, p. 30), “é importante que os atores políticos definam um objetivo e o melhor caminho para alcançá-lo”, algo a ser compartilhado entre os representantes políticos, com o auxílio dos servidores públicos e dos setores da sociedade civil organizada, destaca (SEBRAE/MG, 2008, p. 30).

A definição do planejamento de longo prazo das políticas públicas municipais se vale de alguns instrumentos. Dentre estes, o manual do Sebrae/MG destaca: o Plano Diretor, o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei de Orçamento. De modo geral: no Plano Diretor pode-se encontrar as potencialidades, a vocação e as fraquezas da localidade e no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual, encontra-se os sistemas orçamentários das federações e as políticas públicas.

Conforme o manual do Sebrae/MG (2008, p. 31-32), estes elementos legislativos relacionam-se da seguinte maneira:

O Plano Plurianual estabelece os projetos e os programas de longa duração, definindo objetivos e metas da ação pública para um período de quatro anos – iniciando sua vigência no segundo ano de mandato e terminando no primeiro ano do mandato seguinte. A adoção desse Plano incentiva o Governo a planejar todas as suas ações de modo a não ferir as diretrizes nele contidas. É nele que se estabelecem as Políticas Públicas. Essa peça orçamentária guiará a formação da Lei de Diretrizes Orçamentárias que, por sua vez, orientará a elaboração da Lei Orçamentária Anual, que destinará os recursos para as ações governamentais inseridas nas Políticas Públicas.

Dessa forma, a compreensão das políticas públicas, seus processos e instrumentos, mostra-se essencial ao empreendedorismo feminino, uma vez que este

compõe uma demanda social carente de reconhecimento local e planejamento de longa duração eficiente e eficaz em relação à utilização dos recursos e objetivos públicos. No ponto a seguir, dá-se continuidade à abordagem da relação entre empreendedorismo feminino e políticas públicas.

2.5 EMPREENDEDORISMO FEMININO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Natividade (2009) retoma a relação entre empreendedorismo e políticas públicas. Para a autora:

Atentos às condições precárias de sobrevivência às quais esse corpo feminino está inserido, organizações de âmbito nacional e internacional têm promovido o desenvolvimento de políticas públicas para as minorias, a partir do entendimento da importância de adoção de medidas especiais que contemplem essa população que sofre com as múltiplas formas de discriminação, aguçado pelos padrões de exclusão social, política e econômica no país (NATIVIDADE, 2009, p. 233).

Neste sentido, a autora traça o percurso da participação da mulher brasileira no espaço empreendedor e de políticas públicas voltadas para esse público, identificando a real contribuição das políticas públicas nacionais vigentes ou postas em prática no início dos anos 2000, entre 2002 e 2007, e considera que é importante compatibilizar as políticas públicas em todas as instâncias governamentais para ficarem atentas à ação empreendedora com recorte de gênero (NATIVIDADE, 2009, p. 252).

Natividade (2009) destaca ainda a necessidade de maior atenção a políticas públicas que tenham reflexo nos pequenos negócios empreendidos por mulheres cuja motivação foi a sobrevivência, possibilitando a transformação destes em mecanismos de transformação e progresso na economia brasileira (NATIVIDADE, 2009, p. 252). Tal transformação deve atentar, entre outras coisas, às diferenças relativas aos variados estágios de compreensão de gestão dos negócios e aos processos de vida das mulheres, de modo que, o desenvolvimento de políticas públicas seja também diferenciado, conclui Natividade (2009, p. 252-253).

Conforme a autora, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino deve considerar, por exemplo, questões relativas à educação, à gestão, à estrutura e ao microcrédito (NATIVIDADE, 2009, p. 253). Em consonância com as questões colocadas por Natividade (2009), Winkler e Medeiros (2011) também destacam as questões relativas à capacitação e à formação gerencial, à

concessão de créditos para criação e desenvolvimento das empresas das mulheres.

A estas questões Winkler e Medeiros (2011) acrescentam a importância de políticas públicas que incentivem e influenciem mulheres na formação e participação em redes, pois, conforme as autoras, estas corroboram o crescimento e o desenvolvimento dos negócios, “Além, da contribuição mais ampla no que tange à legitimação e valorização de desempenho do papel de mulheres empreendedoras na sociedade” (WINKLER; MEDEIROS, 2011, p. 8).

Estas são algumas das questões típicas referentes à relação entre o empreendedorismo feminino e as políticas públicas. No entanto, no contexto atual, outra questão deve ser levada em consideração, uma questão atípica, a pandemia da covid-19. O novo coronavírus impactou as micro e pequenas empresas de modo geral, apesar de terem mais flexibilidade de adaptação a momentos de instabilidade como o atual, exigindo reinvenção, adaptação, remodelagem, plano de contingência e várias outras ações de empreendedores e, crescente-se, agentes estatais, neste cenário de incertezas (SEBRAE, 2020).

A pandemia da covid-19 reforça a indicação já pontada por Winkler e Medeiros (2011), de que é preciso realizar pesquisas empíricas acerca destas questões, sobretudo no contexto atual, considerando os impactos socioeconômicos sofridos. Sendo assim, no próximo capítulo, apresenta-se a metodologia desta pesquisa que, neste contexto, objetivou compreender as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE.

3 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa foi possível a partir da definição do método de pesquisa adequado; da compreensão sobre a unidade de pesquisa; da seleção de instrumentos de coleta de dados apropriados; e da referência a categorias e elementos de análise de dados já apresentados. A seguir, esses pontos são abordados particularmente.

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

As múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas dispõem de diferentes métodos de pesquisa, envolvendo abordagens e procedimentos que consideram o objeto de pesquisa e possibilitam o alcance dos objetivos da mesma.

Sendo assim, considerando as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru - PE, foi assumida a perspectiva do método de abordagem dedutivo.

O método de abordagem dedutivo permite a partida de um enunciado geral e a busca pela aplicação em fatos particulares (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 22). De modo que se partiu da premissa maior (da grande disparidade de gênero em contraposição ao crescimento do empreendedorismo feminino aliado às políticas públicas) para a premissa menor (as principais necessidades, oportunidades e desafios alvo das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE).

Nesta direção, o método de procedimento do estudo de caso foi assumido. “A denominação refere-se evidentemente ao estudo de *um* caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial, uma mudança política, um conflito...” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 155). O caso do estudo de caso, conforme Severino (2007), é considerado representativo de um conjunto de episódios equivalentes e para ele significativamente representativo.

De modo geral, conforme Laville e Dionne (1999, p. 22), o método de abordagem dedutivo e o método do procedimento de estudo de caso permitem a verificação das hipóteses da pesquisa, baseadas em pesquisas anteriores como as de

Winkler e Medeiros (2011) e Sousa e outros autores (2016), e a ampliação de conhecimentos.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

Caruaru, dentro do Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco, tem grande destaque socioeconômico. Conforme o Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local de Confeccões do Agreste Pernambucano realizado pelo SEBRAE em 2012, nos dez municípios que compõem o Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco, há mais de 100 mil pessoas ocupadas em produzir peças de vestuário.

O SEBRAE (2013, p. 20) destaca que em Caruaru, estimativamente, a indústria de confeccões ocupava, em 2010, 9% da população em idade ativa, uma proporção muito elevada, considerando que em Pernambuco, por exemplo, a indústria não chega a empregar (formalmente) 4% dessa mesma população.

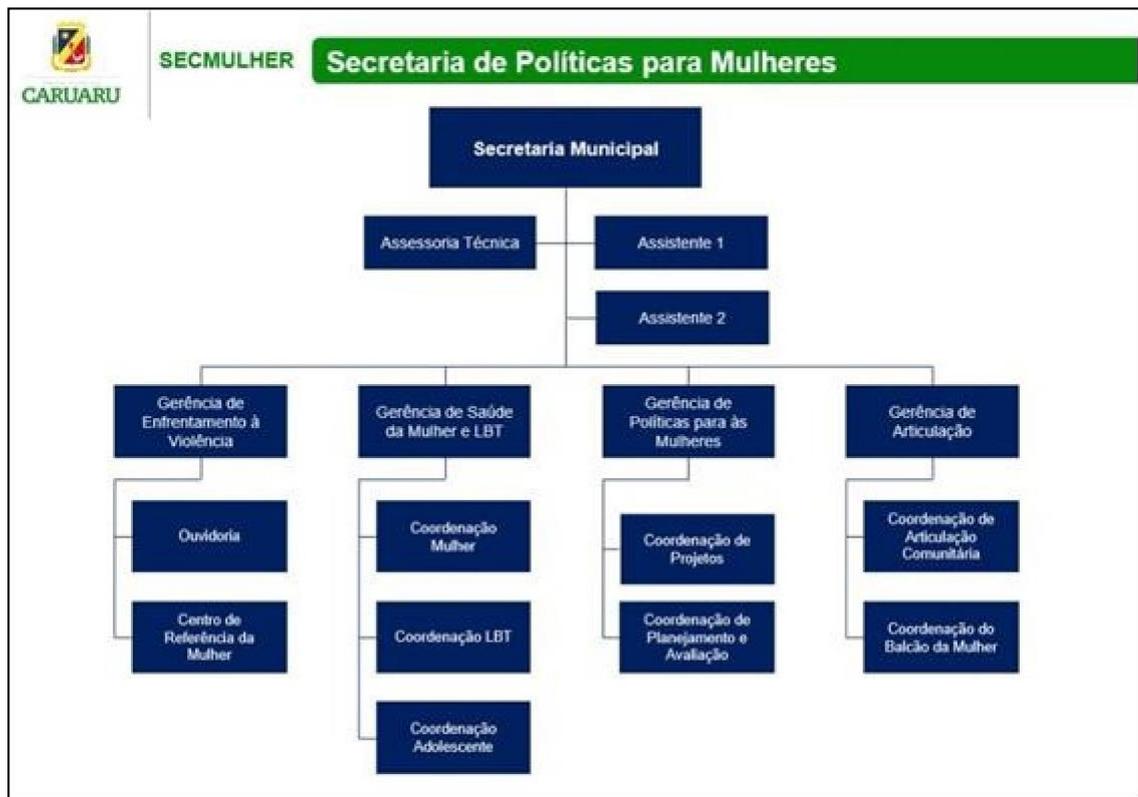
Considerando que as políticas públicas influenciam os índices socioeconômicos, o SEBRAE (2013, p. 128) analisa a atuação pública dos governos em função do Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco e considera que houve pouco governo desde o surgimento do mesmo, embora destaque que hoje a atuação governamental é incomparavelmente maior do que no passado.

Neste contexto, situa-se Caruaru e a Secretaria Municipal de Política para Mulheres. Conforme informa a Prefeitura Municipal de Caruaru¹, a Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru tem por finalidade assessorar, coordenar e articular, junto ao Poder Executivo Municipal, a definição e implantação de políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos das mulheres visando a sua plena integração social, política, cultural e econômica.

A Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru é composta por três diretorias/departamentos: (1) Enfrentamento à Violência; (2) Saúde da Mulher; e (3) Política da Cidadania. Esta última diretoria interessou sobremaneira à pesquisa, pois assume a importância de incentivar e promover a qualificação profissional, a autonomia econômica; promover o empoderamento; e oferecer lazer, moradia, cultura e uma vida mais digna a todas.

¹ Informações disponíveis em: <<https://caruaru.pe.gov.br/secretarias/politica-para-mulheres/>> Acesso em:

A Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru, por meio da diretoria de Política da Cidadania, assume a importância de trabalhar pela política de melhoria da qualidade de vida das mulheres do município. A gerência de Políticas para as Mulheres conduz este trabalho de cidadania e qualidade de vida. O organograma abaixo demonstra a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE e o lugar da Gerência de Políticas para as Mulheres.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caruaru

Figura 3.1 – Organograma da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE

Dessa forma, a Gerência de Políticas para as Mulheres, que conduz o trabalho de cidadania e qualidade de vida assumido pela diretoria de Política da Cidadania da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru é a unidade de análise deste estudo de caso.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, a presente pesquisa fez uso de técnicas indiretas e diretas. Como técnica direta, utilizou a entrevista semiestruturada, realizada com a pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres, que conduz o trabalho de cidadania e qualidade de vida, da diretoria de Política da Cidadania, da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru-PE. Esta técnica, conforme Boni e Quaresma (2005, p. 75), “combina perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”.

Sendo assim, para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados, considerou-se as seguintes perguntas:

Quadro 3.2 – Perguntas para entrevista semiestruturada

Perguntas	
2.	Quais as principais políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria de Política para Mulheres do município de Caruaru?
3.	A Pandemia da Covid-19 afetou o desenvolvimento das referidas políticas públicas? Se sim, de que modo?
4.	Quais as principais necessidades identificadas no desenvolvimento das referidas políticas públicas?
5.	As referidas políticas públicas consideram, por exemplo, as necessidades das mulheres empreendedoras relacionadas à sua vida pessoal; ao crédito aos empreendimentos femininos; ao gerenciamento dos mesmos; às questões relativas à inovação do serviço/atendimento destas empresas; e à criação e ao fortalecimento de redes de negócio de legitimação da mulher e do empreendedorismo feminino?
6.	Quais as principais ações desenvolvidas a partir das referidas políticas públicas?
7.	As referidas políticas públicas consideram, por exemplo, a importância das ações voltadas para: a igualdade de gênero; a facilitação de crédito aos empreendimentos femininos; a capacitação das mulheres para o gerenciamento de seus empreendimentos; a capacitação específica para a inovação do empreendimento feminino frente ao isolamento social; o incentivo à criação e ao fortalecimento de redes de negócio para o empreendedorismo feminino?
8.	Quais os principais desafios identificados nas referidas políticas públicas?

9.	As referidas políticas públicas consideram, por exemplo, os desafios relacionados: à informalidade, às práticas gerenciais baseadas apenas na experiência e na prática cotidiana e ao baixo nível de escolaridade predominantes na maioria dos empreendimentos das mulheres?
----	--

Fonte: autoria própria.

Vale ressaltar que, na entrevista semiestruturada:

O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Dito isto, para além da entrevista semiestruturada, a pesquisa, enquanto técnica indireta, considerou as políticas públicas e os relatórios da Secretaria Municipal de Políticas Para Mulheres em Caruaru-PE publicadas e/ou disponibilizadas, fisicamente e/ou virtualmente, que pudessem contribuir com a análise das políticas públicas para o empreendedorismo feminino no município de caruaru- PE.

Estas técnicas fazem parte das principais fontes de dados para o método de procedimento de estudo de caso: “documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos” (DUARTE; BARROS, 2006, p. 229).

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Esta etapa da pesquisa, segundo Gómez, Flores e Jiménez (1996), compreende a redução dos dados; a disposição e a transformação dos dados; e a obtenção de resultados e verificação de conclusões. A redução dos dados, bem como a disposição e transformação dos dados podem ser realizadas com base em categorias previstas de acordo com os temas já apresentados (FLORES, 1994).

Dessa maneira, apresenta-se o quadro abaixo:

Quadro 3.3 – Categorias para redução, disposição e transformação dos dados

Categorias	Elementos de análise
As principais políticas públicas	Políticas públicas desenvolvidas antes e durante o período da Pandemia da Covid-

	19.
As principais necessidades	Necessidades identificadas nas políticas públicas pesquisadas.
As principais oportunidades	Ações desenvolvidas a partir das políticas públicas pesquisadas.
Os principais desafios	Desafios emergentes nas políticas públicas pesquisadas.

Fonte: autoria própria.

A análise destas categorias, ou seja a redução, disposição e transformação dos dados obtidos na pesquisa, se deu por meio da Análise de Conteúdo, considerando as seguintes regras: 1) devem existir regras claras de inclusão e exclusão nas categorias; 2) as categorias precisam ser mutuamente excludentes; 3) as categorias não podem ser muito amplas, sendo seu conteúdo homogêneo entre si; 4) as categorias devem contemplar todos conteúdos possíveis e “outro” precisa ser residual; 5) a classificação deve ser objetiva, não passível de ser codificada de forma diferente a depender a interpretação do analista (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p. 176).

Com este rigor metodológico, passa-se aos resultados obtidos e à verificação de conclusões, à confirmação e/ou refutação das hipóteses levantadas acerca da compreensão das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de caruaru – PE.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para a compreensão das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE foram consideradas a identificação das principais necessidades alvo destas políticas públicas e das principais oportunidades oferecidas por esta secretaria, bem como foram analisados os desafios emergentes enfrentados neste contexto.

4.1 AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS

As principais ações, as metas e os planos promovidos pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE concentram-se em três diretorias/departamentos: (1) Enfrentamento à Violência; (2) Saúde da Mulher; e (3) Política da Cidadania.

Conforme a pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres, diretamente relacionada à diretoria de Política da Cidadania, estes três eixos atuam em conjunto para melhor benefício na qualidade de vida feminina. Na continuação de sua fala durante a entrevista semiestruturada, a mesma pessoa especifica que:

O eixo de enfrentamento à violência é destinado à prevenção e quebra do ciclo de violência, dando suporte psicológico, jurídico e social para a mulher. **O eixo de qualidade de vida e cidadania**, atua ajudando a mulher após a quebra do ciclo, a se qualificar e gerar sua independência, através da qualificação profissional e autonomia econômica, bem como o **eixo da saúde**, que vem trazer projetos voltados para o melhoramento da saúde mental da mulher. (grifo nosso).

O reflexo destes três eixos da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE parece ser o bem-estar e o interesse das mulheres caruaruenses. Com isso, com base em Teixeira (2020), pode-se caracterizar as ações, as metas e os planos da referida secretaria enquanto políticas públicas, e não políticas governamentais, que consideram as mulheres caruaruenses enquanto beneficiárias destas.

Em relação a estas políticas públicas ainda é possível destacar a sua complexidade. É possível destacar as suas características relacionadas à segurança das mulheres; ao suporte psicológico, jurídico e social para elas; e à preocupação com a

saúde e a independência delas. A partir destas características e com aporte em Gianezini e outros autores (2017), pode-se caracterizar estas políticas públicas enquanto do tipo de segurança, distributivas e redistributivas.

Em suma, pode-se perceber a sinergia no interior da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE. Nas palavras da pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres da supracitada secretaria:

As políticas públicas são um conjunto para que a mulher denuncie, quebre o ciclo de violência e ganhe sua independência financeira e emocional ou para que ela se previna e entenda os sinais na qual está se iniciando o ciclo de violência, além de conhecer seus direitos.

Esta sinergia é necessária a toda organização. A partir de Barreto (2017), pode-se afirmar que a sinergia presente na referida secretaria está atrelada ao sucesso do trabalho realizado por esta organização.

4.2 AS PRINCIPAIS NECESSIDADES

Com relação às principais necessidades alvo das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE, foram confirmadas as hipóteses levantadas com base em pesquisas anteriores.

A participante da pesquisa confirmou que as principais necessidades estão relacionadas: às relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras; ao crédito aos empreendimentos femininos; ao gerenciamento dos mesmos; às questões relativas à inovação do serviço/atendimento destas empresas; e à criação e ao fortalecimento de redes de negócio de legitimação da mulher e do empreendedorismo feminino.

Em sua afirmação, a mesma acrescentou que:

[...] inclusive oferecemos suporte para as mulheres que possuem o desejo de se qualificar para iniciar o seu negócio, ao exemplo, ao participarem do **projeto Qualifica Caruaru**, além de toda qualificação profissional a mulher recebe um kit para dar iniciação ao seu empreendimento. Auxiliamos no fortalecimento da rede de negócios ao realizarmos o **projeto da feira da mulher empreendedora**, ajudando-as a fazer a exposição e a comercialização de seus produtos. (grifo nosso).

A partir desta fala, pode-se notar, segundo Gianezini e outros autores (2017),

as fases do processo de formulação das políticas públicas da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE. Identificadas as principais necessidades das mulheres caruaruenses, os atores políticos estatais dão continuidade ao processo de formulação das políticas públicas com o planejamento e a implementação do projeto Qualifica Caruaru e do projeto da Feira da Mulher Empreendedora, por exemplo.

O processo de formulação das políticas públicas da referida secretaria tem continuidade com o acompanhamento, a avaliação e o (re)planejamento destas (GIANEZINI *et al.* 2017). Nestas fases surgem algumas dificuldades. Conforme a entrevistada:

[...] nossas principais necessidades são a captação de recursos e a de parcerias com terceiros, pois não são disponibilizadas verbas suficientes para a manutenção e até mesmo exercício destas políticas. Além da abrangência dos serviços para toda população feminina, uma vez que a equipe é reduzida.

A estas dificuldades foram acrescentados os efeitos da Pandemia da Covid-19. Diante da pandemia, a pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres da Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE informou que:

A equipe da SPM fez adaptações em diversas ações para continuar os projetos e alguns precisaram ser adiados, se tornando inviável de sua realização presencial, mas optando-se pela modalidade online, por exemplo. Ficamos restritos a um pequeno número de eventos e ações devido ao vírus.

Apesar disto, a entrevistada reforçou que:

Ao passar pelos serviços oferecidos pela SPM, a mulher tem suporte para que se sinta segura e confortável o suficiente para denunciar, e quebrar esse ciclo de violência e que se qualifique para que tenha sua independência econômica.

As oportunidades oferecidas pela referida secretaria à mulher empreendedora não foram suspensas. As ações do projeto Qualifica Caruaru e do projeto da Feira da Mulher Empreendedora, citados acima como exemplo, foram adaptadas, mas os objetivos destes foram sustentados.

Estes projetos e outras oportunidades oferecidas à mulher empreendedora são abordados no ponto a seguir.

4.3 AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES

As hipóteses levantadas quanto às principais oportunidades oferecidas pelas políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE também foram confirmadas.

Conforme a pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres da referida secretaria, as principais oportunidades referem-se: à igualdade de gênero, associando seguridade social, conscientização e valorização das mulheres e de seus empreendimentos; à facilitação de crédito aos empreendimentos femininos; à capacitação das mulheres para o gerenciamento de seus empreendimentos; à capacitação específica para a inovação do empreendimento feminino frente ao isolamento social; e ao incentivo à criação e ao fortalecimento de redes de negócio para o empreendedorismo feminino.

A entrevistada afirmou que:

ao criarmos nossos projetos entendemos a suma importância que é voltar nossas ações para a igualdade de gênero e ajudar na facilitação para que as mulheres que desejam ser empreendedoras consigam, além de sua independência financeira, manter o seu negócio. Como a exemplo disto: **o projeto mulheres empreendedoras**, que proporciona formação contínua e fundamentada para a questão financeira e o empreendedorismo feminino. (grifo nosso).

Além do projeto Qualifica Caruaru e do projeto da Feira da Mulher Empreendedora, ganha destaque o projeto Mulheres empreendedoras. A estes, a entrevistada acrescenta uma série de outros projetos. No quadro abaixo estão dispostos os principais projetos e seus objetivos:

Quadro 4.1 – Principais oportunidades oferecidas

Projetos	Objetivos
Qualifica Caruaru	Com a elevação da qualificação profissional, busca tornar Caruaru um município mais inclusivo, escolarizado e competitivo, ofertando capacitações nas áreas de Empreendedorismo, Indústria,

	Trabalho e Cidadania, Vestuário, Campo e Economia Criativa. ²
Feira da mulher empreendedora	Contemplando diversos segmentos, como gastronomia, confecção, decoração, artes e outros e estando atrelado ao projeto Mulheres empreendedoras, tem o objetivo de expor os produtos desenvolvidos, fazer novos negócios e promover o intercâmbio sociocultural com as mulheres da cidade e da região. ³
Mulheres empreendedoras	Visa contribuir para a emancipação econômica das mulheres caruaruenses, como também incentivar o associativismo e o cooperativismo com o intuito de desenvolver estratégias de novas formas de atuação no mercado, como possibilidade de desenvolvimento coletivo. ⁴
Cinema no campo	Conforme a entrevistada, visa utilizar o veículo do cinema para mulheres idosas da zona rural de Caruaru, propiciando a oportunidade de levar cultura, reflexão e debate sobre temas que se relacionam com as demandas femininas.
Estreitando laços	Conforme a entrevistada, busca promover a aproximação entre as mulheres caruaruenses ressocializadas da Colônia Penal Feminina de Buíque (CPFEB) com suas famílias que ainda residem em Caruaru e não possuem condições de frequentemente visitar seus familiares.
Semana da mulher-negra	Conforme a entrevistada, visa celebrar o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.
Mulheres em cena	Conforme a entrevistada, tem o objetivo de fornecer aulas e oficinas de teatro para

² Informação disponível em: <http://qualifica.caruaru.pe.gov.br/site/about> Acesso em 08 jan. 2021.

³ Informação disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/secretaria-de-politicas-para-mulheres-de-caruaru-promove-17a-feira-da-mulher-empresadora/> Acesso em 08 jan. 2021.

⁴ Informação disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/secretaria-de-politicas-para-mulheres-de-caruaru-promove-17a-feira-da-mulher-empresadora/> Acesso em 08 jan. 2021.

	as mulheres da cidade.
Visibilidade das mulheres no contexto escolar	Conforme a entrevistada, visa nomear escolas de Caruaru-PE em homenagem a mulheres caruaruenses.
Campanha 30 dias conhecendo as mulheres	Conforme a entrevistada, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos, tem o objetivo de dar visibilidade aos Direitos Humanos das Mulheres.
Minha vida em cordel	Conforme a entrevistada, busca promover oficinas de cordéis e xilogravuras com as mulheres caruaruenses para ensinar e desenvolver técnicas de produção artística da literatura de cordel e da produção de xilogravuras.
Fuxicando os direitos	Conforme a entrevistada, é voltado para as mulheres de comunidades rurais, e busca promover oficinas de artesanato, formação sociopolítica e empoderamento econômico feminino.
Oficina quadro dos sonhos	Conforme a entrevistada, tem o objetivo de despertar nas mulheres jovens o empoderamento feminino e a realização de metas e sonhos que carregam consigo.
Inclusão digital	Conforme a entrevistada, tem o objetivo de incluir digitalmente as mulheres da zona rural.
Caminhada Caruaru para todas	Conforme a entrevistada, tem o objetivo de proporcionar o bem-estar e incentivar atividades físicas às mulheres de todas as idades e condições sociais da cidade de Caruaru.
Mulher que faz: visibilidade e trabalho feminino	Conforme a entrevistada, com o objetivo de transformação econômica e social da realidade vivenciada pelas mulheres no município de Caruaru.

Fonte: autoria própria.

Estas oportunidades oferecidas pela Secretaria Municipal de Política para

Mulheres de Caruaru – PE evidenciam a afirmação de Dornelas (2004) de que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa, que, tal processo não é natural, assim como evidenciam que a desigualdade de gênero também não é natural.

Com estas, é possível salientar a complexidade do empreendedorismo feminino, os muitos contextos das mulheres, em específico, caruaruenses. As oportunidades oferecidas pela supracitada secretaria consideram as diferenças de serviços e produtos possíveis de comercialização; os diferentes tipos de organizações; e os diferentes contextos, as diferenças culturais e sociais das mulheres de Caruaru.

4.4 OS PRINCIPAIS DESAFIOS

Os desafios emergentes enfrentados pelo desenvolvimento das políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE relacionam-se à informalidade, às práticas gerenciais baseadas apenas na experiência e na prática cotidiana e ao baixo nível de escolaridade predominantes na maioria dos empreendimentos das mulheres.

A pessoa responsável pela Gerência de Políticas para as Mulheres da referida secretaria confirmou a hipótese apresentada e reforçou que:

[...] é exatamente por estas preocupações que existe o projeto Mulher que Faz: Trabalho e Visibilidade Feminina, buscando por meio do Qualifica Caruaru proporcionar cursos de qualificação profissional, que também incluem formação sociopolítica, recreação para as crianças acima de 3 anos e abaixo de 8 anos, filhos das cursistas, e kit profissional para que as mulheres possam iniciar suas atividades econômicas aprendidas nos cursos e oficinas.

A partir desta fala, é possível salientar a importância de considerar as relações pessoais e familiares da mulher empreendedora. A família da mulher empreendedora influencia todo o processo empreendedor, desde suas necessidades, passando por suas oportunidades e permeando seus desafios.

A relação com cônjuges, filhos e filha deve ser considerada nos processos de empreendimentos femininos, sobretudo, os que têm a sobrevivência como razão, conforme destaca Natividade (2009). Tal reconhecimento se faz presente, por exemplo, na lei nº 6.074, de 03 de outubro de 2018, que dispõe sobre as políticas públicas de

enfrentamento da violência contra a mulher em situação de vulnerabilidade em Caruaru/PE e dá outras providências.

Conforme o artigo 3º desta lei:

Fica garantida às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar prioridade de atendimento nos serviços da assistência social e no encaminhamento aos programas habitacionais e de geração de emprego e renda, respeitados os limites da competência do Município.

A referida lei vincula-se diretamente à Secretaria de Políticas para Mulheres ao responsabilizá-la, junto à Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, pela preferência da vítima de violência doméstica e familiar nos serviços e programas de promoção do protagonismo feminino, qualificação profissional e desenvolvimento econômico (CARUARU, 2018, Art. 4).

Além disso, cabe reforçar a importância da manutenção dos serviços e programas desenvolvidos pela Secretaria de Políticas para Mulheres. Segundo a entrevistada, é preciso enfatizar, sobretudo, a captação de recursos para o desenvolvimento das políticas públicas. Para ela, “não é disponibilizado meios suficientes para o exercício destes. Por isso, para a manutenção de nossos projetos é necessário o financiamento de terceiros, que nem sempre são garantidos”.

Neste contexto, permeado por disputas, cabe ressaltar a importância dos grupos sociais e a força de suas reivindicações frente às autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário (SEBRAE/MG, 2008). Ainda se faz urgente um maior reconhecimento das reivindicações das mulheres empreendedoras no contexto pesquisado.

Com isso, passa-se às considerações finais da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crescente importância dada ao empreendedorismo feminino e ao apoio às mulheres empresárias através das políticas públicas, em especial frente à pandemia da Covid 19, esta pesquisa voltou-se para as principais cidades do Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco e destacou as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru - PE.

Com o objetivo de compreender as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE, foi feito o uso da entrevista semiestruturada com a pessoa responsável pela secretaria, bem como foram consideradas as políticas públicas desenvolvidas pela mesma secretaria.

A análise dos dados, a luz dos conceitos de organizações, empreendedorismo, empreendedorismo feminino, políticas públicas e suas relações, indicou a confirmação das hipóteses levantadas. Tendo as principais políticas públicas promovidas concentradas no (1) Enfrentamento à Violência, na (2) Saúde da Mulher e na (3) Política da Cidadania, a Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres de Caruaru tem: as principais necessidades alvo das políticas públicas ligadas desde às relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras até à criação e ao fortalecimento de redes de negócio de legitimação da mulher e do empreendedorismo feminino; as principais oportunidades referindo-se, sobretudo, à igualdade de gênero e à facilitação para o empreendedorismo feminino, compondo uma série de projetos que não pararam durante o período pandêmico, mas que foram adaptados; e os principais desafios emergentes relacionados a muitos fatores, com destaque às relações pessoais e familiares das mulheres empreendedoras e à captação de recursos para o desenvolvimento das políticas públicas.

Desse modo, é possível considerar que as políticas públicas para o empreendedorismo feminino promovidas pela Secretaria Municipal de Política para Mulheres de Caruaru – PE estão alinhadas com as demandas socioeconômicas das mulheres e com o desenvolvimento de pesquisas e a produção de conhecimento acerca do tema, considerando ainda os impactos socioeconômicos provocados pela pandemia da Covid 19.

A realização desta pesquisa traz contribuições às questões importantes referentes à relação entre o empreendedorismo feminino e as políticas públicas ao problematizar esse tema no Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco, em Caruaru, na Secretaria de Política para Mulheres de Caruaru, mas não esgota as possibilidades de estudos empíricos neste campo.

É possível e necessário a realização de mais pesquisas empíricas neste campo sob diferentes perspectivas, como a partir das perspectivas das próprias mulheres de Caruaru, das caruaruenses empreendedoras. É possível e necessário pesquisar a diversidade em meio a este grupo, suas classes sociais, grupos étnicos e os níveis de participação nas políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino, enfrentando, cada vez mais, a escassez da produção acadêmica de conhecimento acerca do tema aqui proposto e as desigualdades socioeconômicas que assolam as mulheres, em geral, e as mulheres empreendedoras, em específico.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. In: **Revista de Ciências Humanas e Sociais Pitágoras**, v. 03, 2012. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf> Acesso em: 28 jun. 2020.
- BARRETO, João Marcelo. **Introdução à Administração**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação à Distância, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24417>> Acesso em: 05 ago. 2020.
- BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. In: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1, jan.-jul./2005, p. 68-80. Disponível em: <<file:///C:/Users/ferna/Downloads/18027-56348-1-PB.pdf>> Acesso em: 07 set. 2020.
- CARLOMAGNO, Márcio C; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. In: **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjP59bPpfHrAhXHHrkGHb8cChcQFjAAegQIBRAB&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fpolitica%2Farticle%2Fdownload%2F45771%2F28756&usg=AOvVaw0ebvoeOEqnNuO3PVppeQcM>> Acesso em: 17 set. 2020.
- CARUARU. **Lei nº 6.074, de 03 de outubro de 2018**. Palácio Jaime Nejaím, 03 out. de 2018. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/c/caruaru/lei-ordinaria/2018/608/6074/lei-ordinaria-n-6074-2018-dispoe-sobre-as-politicas-publicas-de-enfrentamento-da-violencia-contr-a-a-mulher-em-situacao-de-vulnerabilidade-em-caruaru-pe-e-da-outras-providencias?q=MULHER>> Acesso em: 10 jan. 2021.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: conceitos e aplicações. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 81-90, abr./jun., 2004.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DUARTE, J. - BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Comunicação** - 2ª Ed. 2006
- FLORES, J. G. **Analises de datos cualitivos: aplicaciones a la investigacion educative**. Barcelona: PPU, 1994.
- GIANEZINI, Kelly. *et al.* Políticas Públicas: definições, processos e constructos no século XXI. In: **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, v. 21, n. 2, p. 1065-1048,

jul./dez., 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/issue/view/446/showTo>> Acesso em 06 ago. 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report**. Global Entrepreneurship Research Association, London Business School, Regents Park, London, 2020.

GÓMEZ, Gregorio Rodríguez; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo García. **Metodologia de la investigacion cualitativa**. Granada (Espanha): Ediciones Aljibe, 1996.

GOUVEA, Anna Beatriz Cautela Tvrzcka de; SILVEIRA, Amélia; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Significados de sucesso e de fracasso para mulheres empreendedoras. In: CESUMAR - Centro Universitário de Maringá. **Empreendedorismo sob a ótica da interdisciplinaridade**. v. 1. Maringá: Cesumar, 2015.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artemed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. In: **Revista de Administração Pública – RAP**. Rio de Janeiro. v. 43, p. 231-256, jan./fev. 2009.

SEBRAE. **Empreendedorismo em tempos de coronavírus**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ead458931bf32f636dc5c9dc1a5de85e/\\$File/19466.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ead458931bf32f636dc5c9dc1a5de85e/$File/19466.pdf)> Acesso em 05 maio 2021.

SEBRAE. **Estudo Econômico do Arranjo Produtivo Local de Confeções do Agreste Pernambucano, 2012**. Recife, 2013. Disponível em: <<https://meuatendimento.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Estudo%20Economico%20do%20APL%20de%20Confeccoes%20do%20Agreste%20-%202007%20de%20MAIO%202013%20%20docx.pdf>> Acesso em 07 set. 2020.

SEBRAE/MG. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; Coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas. Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008. Disponível em <<http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20PÚBLICAS.pdf>> Acesso em 06 ago. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim; **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gislane Santos. TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo Feminino e o Processo de Criação de Empresas: Estudo de Casos Múltiplos em Aracaju, SE. In: XVII Seminários em Administração, São Paulo, 2014. **Anais eletrônicos** São Paulo: [s.n.], 2014. Disponível em:

<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=253>
Acesso em 05 ago. 2020.

SILVA, E. LUCIA; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Antonia Márcia Rodrigues. *et al.* Empreendedorismo Feminino – análise dos desafios no gerenciamento de pequenos negócios. In: IX Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Passo Fundo, 2016. **Anais eletrônicos** Passo Fundo: [s.n.], 2016. Disponível em: <<https://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/429.pdf>> Acesso em 04 ago. 2020.

SOUZA, Dalva Inês de. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**/ Dalva Inês de Souza et al. – Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. Disponível em https://www.liberato.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf. Acessado: 08/2020.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BOMFIM, Lea Cristina Silva. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. In: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, n. 1, pp. 44-64, jan./abr. 2016.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. Cadernos da AATR – BA, Bahia, p. 1-11, 2002. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WINKLER, Carolina Andrea Gómez. MEDEIROS, Juliana. Mulheres empreendedoras: uma questão de gênero? In: II Simpósio Gênero e Políticas Públicas, 2011, Londrina. **Anais eletrônicos.....**Londrina: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT%207%20-%20Carolina.pdf>> Acesso em 04 ago. 2020.